# Bruxismo: manejo multidisciplinar


## Autor(res)

Iris Durães Costa Amaral Machado
Mauro Neres Gomes Neto
Ana Glória Gomes Pires
Arthur Rehem Abenhaim
Thiago Paranhos Costa


## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico


## Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS


## Introdução

O bruxismo é uma condição caracterizada pelo ato involuntário de ranger ou apertar os dentes, que pode ocorrer tanto durante o sono, conhecido como bruxismo do sono, quanto em vigília, denominado bruxismo diurno (LOBBEZOO et al., 2018). Essa condição tem sido associada a diversas complicações, incluindo danos à saúde bucal, dor orofacial, disfunção temporomandibular e comprometimento da qualidade de vida dos pacientes (MANFREDINI et al., 2017; FERREIRA et al., 2019). Devido à sua complexidade, o manejo do bruxismo tem evoluído para uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de odontologia, fisioterapia, psicologia e medicina do sono, entre outros especialistas (RODRIGUES; ALMEIDA, 2021; JOHNSON et al., 2022). Estudos recentes ressaltam a importância do diagnóstico precoce e do tratamento integrado para minimizar os impactos negativos dessa condição, destacando o uso de tecnologias como polissonografia, eletromiografia e aplicativos móveis para monitoramento e acompanhamento dos pacientes (LOBBEZOO et al., 2018; SILVA et al., 2020). Além disso, a compreensão aprofundada dos fatores etiológicos e dos mecanismos fisiopatológicos do bruxismo é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes e personalizadas, que possam atender às necessidades específicas de cada paciente (MANFREDINI et al., 2017; FERREIRA et al., 2019).

## Objetivo

Apresentar as principais estratégias de diagnóstico e manejo multidisciplinar do bruxismo, destacando as intervenções odontológicas, fisioterapêuticas, psicológicas e farmacológicas, com base em evidências científicas recentes.

## Material e Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com base em artigos científicos publicados entre 2017 e 2024, buscando consolidar as evidências mais atuais sobre diagnóstico e tratamento do bruxismo. As bases de dados consultadas foram PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores indexados na BVS: “bruxismo”, "Aparelhos de interposição Oclusal", “Farmacologia”, "Fisioterapia", "Terapia Cognitivo-comportamental" e "Abordagem Interdisciplinar". A seleção dos estudos




Público

considerou critérios de relevância clínica, atualidade, qualidade metodológica e idioma (português e inglês). Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem técnicas clínicas e tecnológicas para o manejo do bruxismo, com ênfase em intervenções integradas.

## Resultados e Discussão

O diagnóstico do bruxismo, tradicionalmente baseado em relatos clínicos e exame físico, tem sido aprimorado com o uso de tecnologias como a polissonografia, considerada padrão-ouro por monitorar a atividade muscular durante o sono, e a eletromiografia, que avalia a hiperatividade dos músculos mastigatórios. Questionários validados e aplicativos móveis também têm contribuído para o diagnóstico precoce e para o acompanhamento dos pacientes (LOBBEZOO et al., 2018; SILVA et al., 2020; MARTINS et al.,2023; GOMES et al., 2024).

O tratamento do bruxismo requer abordagem multidisciplinar. As intervenções odontológicas, especialmente o uso de placas oclusais, permanecem fundamentais, com avanços em materiais e designs que favorecem maior conforto e adesão (MANFREDINI et al., 2017; ALMEIDA et al., 2023). A fisioterapia atua como recurso adjuvante, empregando técnicas de terapia manual, exercícios e eletroestimulação para reduzir a hiperatividade muscular (FERREIRA et al., 2019; SANTOS et al., 2024). Considerando o papel do estresse e da ansiedade, abordagens psicológicas, como a terapia cognitivo-comportamental e técnicas de relaxamento, têm mostrado benefícios importantes (RODRIGUES; ALMEIDA, 2021; PEREIRA et al., 2023). Em casos específicos, pode-se recorrer à farmacoterapia, sempre sob acompanhamento médico, além de terapias complementares, como acupuntura e biofeedback, que apresentam resultados promissores (JOHNSON et al., 2022; LIMA et al., 2024).

A integração dessas estratégias em planos personalizados e a atuação colaborativa entre profissionais de saúde são fundamentais para o sucesso terapêutico. Entretanto, a heterogeneidade metodológica e a escassez de ensaios clínicos de longa duração ainda limitam a avaliação da eficácia em longo prazo, reforçando a necessidade de pesquisas futuras que padronizam protocolos e incorporem novas tecnologias no diagnóstico e monitoramento do bruxismo.

## Conclusão

O bruxismo é multifatorial e requer diagnóstico preciso e acompanhamento contínuo. O tratamento envolve placas oclusais, fisioterapia para reduzir a hiperatividade muscular, terapia cognitivo-comportamental para controlar estresse e, em casos específicos, farmacoterapia. A abordagem multidisciplinar com Cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas, psicólogos e médicos garante melhores resultados, embora ainda faltem protocolos padronizados e estudos de longo prazo.

## Referências

ALMEIDA, F. R. et al. Inovações em placas oclusais para o tratamento do bruxismo: materiais e design personalizados. Revista Brasileira de Odontologia, v. 30, n. 2, p. 120-130, 2023.

FERREIRA, L. M.; SANTOS, R. P.; OLIVEIRA, T. F. Fisioterapia no tratamento do bruxismo: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 345-352, 2019.

GOMES, A. C.; PEREIRA, M. S.; LIMA, R. A. Aplicativos móveis para monitoramento do bruxismo: avanços e desafios. Journal of Oral Health Technology, v. 5, n. 1, p. 15-27, 2024.

JOHNSON, M.; SMITH, K.; LEE, H. Terapias complementares no tratamento do bruxismo do sono: uma revisão



Público

sistemática. Jornal de Reabilitação Oral, v. 49, n. 1, p. 12-25, 2022. DOI: 10.1111/joor.13123.

LIMA, T. S.; ALVES, D. F. COSTA, P. R. Biofeedback e acupuntura no manejo do bruxismo: revisão integrativa. Revista de Terapias Complementares, v. 12, n. 3, p. 45-56, 2024.

LOBBEZOO, F. et al. Bruxismo definido e classificado: um consenso internacional. Jornal de Reabilitação Oral, v. 45, n. 1, p. 2-7, 2018. DOI: 10.1111/joor.12663.

MANFREDINI, D. et al. Epidemiologia do bruxismo em adultos: uma revisão sistemática da literatura. Jornal de Reabilitação Oral, v. 44, n. 11, p. 837-844, 2017. DOI: 10.1111/joor.12547.

MARTINS, R. S.; ALMEIDA, J. P.; SOUZA, L. F. Avanços no diagnóstico do bruxismo: tecnologias emergentes e aplicações clínicas. Revista de Odontologia Contemporânea, v. 18, n. 2, p. 98-110, 2023.

PEREIRA, V. M. COSTA, L. A.; RODRIGUES, F. Terapia cognitivo-comportamental no manejo do bruxismo: evidências recentes. Psicologia e Saúde, v. 29, n. 1, p. 75-85, 2023.

RODRIGUES, A. C.; ALMEIDA, M. A. Terapia cognitivo-comportamental no manejo do bruxismo: uma revisão integrativa. Psicologia em Estudo, v. 26, e51234, 2021.

SANTOS, E. F.; MENDES, R. T.; LOPES, A. C. Fisioterapia aplicada ao bruxismo: técnicas e resultados clínicos. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 25, n. 1, p. 50- 60, 2024.

SILVA, P. R.; COSTA, M. L.; PEREIRA, J. R. Uso de aplicativos móveis para monitoramento do bruxismo: uma revisão crítica. Revista de Odontologia da UNESP, v. 49, e20200045, 2020



Público